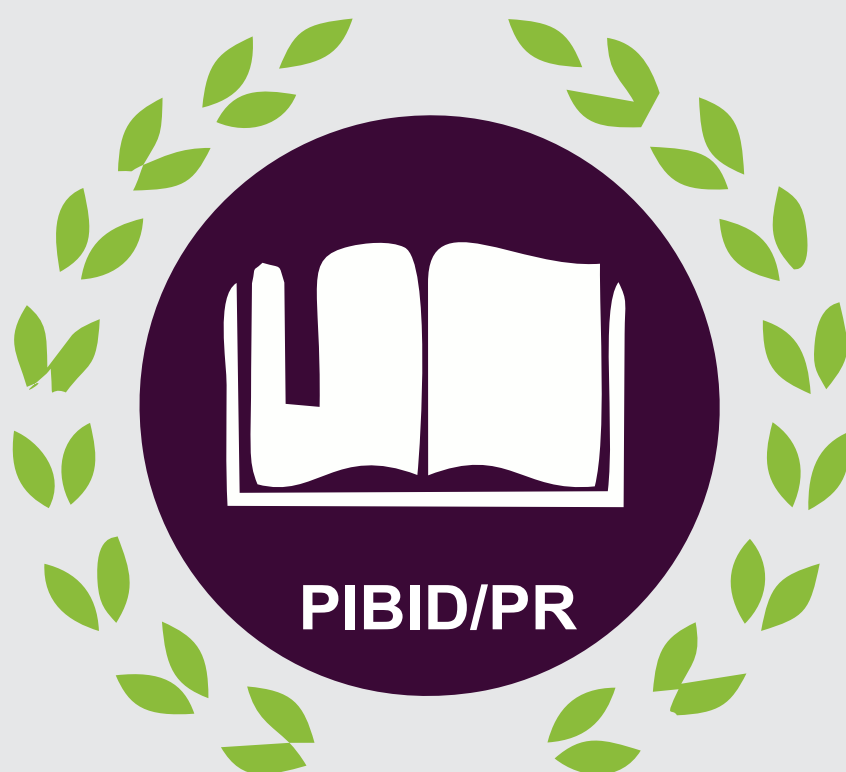


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O PIBID NA ESCOLA E AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: UMA POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Flávio M. M. Ruckstadter<sup>1</sup>

Luis Ernesto Barnabé<sup>2</sup>

Marisa Noda<sup>3</sup>

**Resumo:** Este texto tem como tema a análise de práticas interdisciplinares nas atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência nas escolas e suas relações com a formação docente. Discute-se, a partir do trabalho desenvolvido pelo subprojeto PIBID/História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), a importância deste trabalho coletivo, articulado e bem sustentado teoricamente na formação de professores. As discussões sobre a interdisciplinaridade se fazem presentes no campo científico há mais de cinco décadas, e sua influência nos meios educacionais tem sido cada vez mais marcante. Nesse sentido, cabe aos cursos de formação de professores capacitarem seus alunos para este contexto educacional; as ações desenvolvidas pelo PIBID nas escolas podem se constituir em espaços privilegiados para esta formação.

**Palavras-chave:** PIBID na Escola. Interdisciplinaridade. Formação de professores.

### Introdução

1779

O texto aqui apresentado é um dos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *Campus* de Jacarezinho. O tema desta discussão é a análise das práticas interdisciplinares nas atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência nas escolas atendidas pelo projeto e sua relação com a formação de professores. Entendemos que o PIBID pode se constituir em espaço privilegiado para aprendizado e debate de questões pertinentes à realidade educacional brasileira, como é o caso da interdisciplinaridade.

Como ponto de partida, consideramos a existência de um debate sobre a necessidade de produção de conhecimento que ultrapasse as barreiras disciplinares, ou que ao menos seja compreendido fora dos limites tradicionais das disciplinas. Isto tem sido discutido, nos campos da Epistemologia e também da Educação há quase cinquenta anos, o que tem provocado impactos na formação de pesquisadores e de docentes. Nesse sentido, algumas

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Jacarezinho (UENP). Coordenador do subprojeto PIBID/História. Endereço eletrônico: flavioruckstadter@uenp.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em História. Professor Assistente da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Jacarezinho (UENP). Coordenador do subprojeto PIBID/História. Endereço eletrônico: luis.ernesto@uenp.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Jacarezinho (UENP). Coordenadora do subprojeto PIBID/História. Endereço eletrônico: mnoda@uenp.edu.br

questões são pertinentes: que implicações têm esse debate na formação de professores? Como essas discussões chegam aos bancos escolares?

Diante disso, dividimos este texto em duas partes. Na primeira, realizamos um breve histórico do debate acerca da interdisciplinaridade relacionada à Educação, pensando nos desafios impostos por uma proposta de trabalho interdisciplinar. Em seguida, descrevemos o trabalho desenvolvido pelo PIBID/História em uma das escolas atendidas pelo subprojeto, no município de Jacarezinho.

### **A interdisciplinaridade em foco: um tema recorrente em Educação**

Um dos precursores nas discussões sobre interdisciplinaridade foi o pesquisador francês Georges Gusdorf (1912-2000). Ele apresentou um projeto interdisciplinar para as Ciências Humanas, ainda na década de 1960, defendendo a necessidade de uma revisão na forma de produção do conhecimento. Desde então, outros trabalhos foram produzidos e ampliaram as discussões iniciadas por este pesquisador. Aos poucos, a discussão iniciada no campo da Epistemologia alcançou o campo educacional.

1780

“A interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, é uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é holística.” (FERREIRA(a), 1999, p. 19) A ideia manifestada pelos pesquisadores que a defendem na produção e difusão do conhecimento, é a de que a modernidade compartimentou o saber que, em suas origens, entre os gregos, era visto como uma unidade. Nesse sentido, seria importante um “retorno às origens” quando havia o conhecimento e sua busca se dava em uma totalidade. Esta seria a essência da interdisciplinaridade.

Discursos como este têm alcançado as escolas e os professores por diferentes vias. Por um lado, os cursos de formação docente, especialmente por meio das chamadas “disciplinas pedagógicas”, veem-se na necessidade de incluir em seus programas estas “novas discussões”. Por outro, através de reformas curriculares, o tema também é colocado no centro das discussões.

Embora presente no cotidiano escolar, o uso do termo interdisciplinaridade é, muitas vezes, feito de maneira bastante vaga e imprecisa. No senso comum dos educadores, aparece como sinônimo de trabalho coletivo, que envolva duas ou mais disciplinas, o que não é suficiente para definir e dar os devidos significados à palavra. “[...] ela é apenas pronunciada e

os educadores não sabem bem o que fazer com ela. Sentem-se perplexos frente à possibilidade de sua implementação na educação.” (FAZENDA, 1999, p. 15)

É importante distinguir entre multi/pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, pois nem sempre esta distinção está clara para os educadores. “A disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento” (NICOLESCU, 2000, p. 13). O trabalho pluridisciplinar, também chamado multidisciplinar, acontece com frequência nas escolas; ele se dá quando duas ou mais disciplinas discutem um mesmo tema, dentro de seus campos de atuação. Já na perspectiva interdisciplinar, supõe-se um esforço dos docentes na elaboração de um projeto de trabalho coletivo em torno de um mesmo tema. Se no primeiro estágio (*multi* ou *pluri*) a aproximação se dá quase que involuntariamente, no segundo (*inter*) existe um desejo manifesto e consciente de trabalho em equipe, articulado.

[...] O que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem no entanto estarmos trabalhando interdisciplinarmente. (FERREIRA(b), 1999, p. 34-35)

1781

A proposta transdisciplinar, por sua vez, defende praticamente um rompimento com a atual estrutura disciplinar do conhecimento. Ela é distinta em seus objetivos das propostas multi, pluri e interdisciplinar.

[...] A transdisciplinaridade é, no entanto, radicalmente distinta da pluri e da interdisciplinaridade, por sua finalidade: a compreensão do mundo presente, impossível de ser inscrita na pesquisa interdisciplinar. A finalidade da pluri e da interdisciplinaridade sempre é a pesquisa disciplinar [...] (NICOLESCU, 2000, p. 13).

Nestes termos, é evidente que pluri e interdisciplinaridade estão num nível muito mais acessível aos educadores do que a transdisciplinaridade. Especialmente pela forma como são concebidas as divisões dos campos do conhecimento no próprio ensino superior e na pesquisa acadêmica.

### **O PIBID/História e a ação interdisciplinar na escola**

É importante observar que o subprojeto PIBID/História foi elaborado por docentes do curso de História da UENP, ligados à área de ensino do curso e não foi concebido de maneira

pluri, inter ou transdisciplinar. No entanto, em uma de suas ações junto às escolas surgiu a possibilidade da articulação do trabalho com outras áreas do conhecimento.

O subprojeto engloba vinte e dois alunos de iniciação à docência, dois coordenadores bolsistas, um coordenador voluntário e quatro supervisores nas escolas (sendo um voluntário). Atende a duas escolas, nos municípios de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina, na região do Norte Pioneiro do Estado do Paraná.

A ação em questão se efetivou no mês de setembro de 2014, no Colégio Luiz Setti em Jacarezinho. A instituição funciona em três períodos e oferta o Ensino Fundamental, Médio, Técnico em Informática Integrado e Técnico em Informática Subsequente de nível Médio Profissionalizante. Está situada em um bairro de classe média baixa e atende alunos de outros bairros da cidade.

A equipe pedagógica do colégio organiza anualmente uma Feira de Conhecimentos, com trabalhos desenvolvidos pelos alunos, aberta à visitação da comunidade escolar. Neste ano, os bolsistas de iniciação à docência participaram ativamente na orientação dos alunos e na execução dos trabalhos que foram apresentados.

Os bolsistas do PIBID/História trabalharam com alunos de 6º e de 9º anos, na elaboração de trabalhos com as temáticas Egito Antigo e Ditadura Militar, respectivamente. No planejamento dos trabalhos, na universidade, os coordenadores do subprojeto contataram os coordenadores dos subprojetos de Letras e Matemática para um trabalho coletivo.

Em relação ao 6º ano, bolsistas de História e Matemática trabalharam coletivamente na construção de três pirâmides. Além dos conhecimentos históricos, sobre sociedade, economia e cultura do Egito na Antiguidade, foram essenciais os conhecimentos matemáticos para calcular apropriadamente o material para construção da estrutura das pirâmides.

Com o 9º ano, os bolsistas de História trabalharam coletivamente com os de Letras na organização de duas salas temáticas sobre a Ditadura Militar, com o tema geral “Ditadura Militar: por que não esquecer?”. As salas foram organizadas a partir de seus propósitos de apresentar duas discussões: uma sobre a censura e a repressão e outra sobre as formas de resistência desenvolvidas no período. Estas salas contaram com a exposição de cartazes e um varal literário, com obras literárias do período e com textos produzidos pelos alunos do 9º ano.

## Conclusão

O tema interdisciplinaridade é uma constante no ambiente escolar. As demandas quanto à sua efetivação na educação básica têm crescido nas últimas décadas, impulsionadas, sobretudo, pelas reformas curriculares pelas quais a educação brasileira passou desde os anos de 1990. Diante deste quadro, a formação de educadores não pode ficar alheia. É importante discutir criticamente, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, os significados do trabalho interdisciplinar, tanto teoricamente quanto de maneira prática. Se os cursos de formação, por meio de suas chamadas “disciplinas pedagógicas” não são suficientes para este aprendizado e discussão, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pode se constituir em espaço privilegiado para efetivar tal trabalho.

Por meio do PIBID, alunos de diferentes licenciaturas estabelecem contato entre si e, além disso, entram em contato com as escolas e suas realidades. Isso acontece num momento bastante oportuno, que é aquele de sua formação inicial, quando ainda se encontram sob a orientação de pesquisadores especialistas em diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, podem desenvolver de maneira coletiva, articulada e consciente, um trabalho bem orientado e planejado que busque maior integração entre as disciplinas e um conhecimento mais profundo da realidade.

1783

### Referências

- FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-18.
- FERREIRA(a), M. E. de M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 19-22.
- FERREIRA(b), S. L. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 33-35.
- NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab *et alii*. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.